

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

O ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO E O PROJETO CURUMIM: REPENSANDO PRÁTICAS DE SUCESSO QUE PODEM CONTRIBUIR NA FORMAÇÃO DO GESTOR

TEACHING IN MANAGEMENT AND CURUMIM PROJECT: SUCCESS RETHINKING PRACTICES THAT MAY CONTRIBUTE THE MANAGER TRAINING

LEILA REGINA DE OLIVEIRA BATISTA

Mestre em Desenvolvimento organizacional pela UNIJUI

Instituição de vinculação: Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo – RS – Brasil.

(55)84098885 (55)33127802

lrobatista@yahoo.com.br

RENATO PRZYCZYNSKI

Doutor em Administração pela UNISINOS

Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo – RS – Brasil.

(55)99811745

renato@cnecsan.edu.br

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as práticas de sucesso desenvolvidas no Projeto Sabão Ecológico Curumim do Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo/RS-Brasil (IESA), realizado entre 2011 e 2014. A metodologia emprega a abordagem qualitativa e, com base em um estudo de caso, reflete o conhecimento construído na articulação ensino e prática, que pode ser generalizado para outras realidades. Os resultados indicam que o trabalho integrando conhecimentos das áreas de gestão, produção, finanças, marketing e responsabilidade social e ambiental, em diferentes cenários de práticas, oportunizou aos acadêmicos uma visão estratégica da empresa, estimulando pesquisas e integração multidisciplinar. Enquanto docentes, a conclusão é de que projetos de extensão devem ser intensificados, pois refletem na formação profissional e nas empresas, propiciando novas aprendizagens e a conexão entre governança corporativa e sustentabilidade.

Palavras-chave: Extensão. Mudança. Formação. Empresa. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the successful practices developed in Curumim Green Soap Project Higher Education Cenecista Institute of Santo Ângelo / RS-Brazil (IESA), conducted between 2011 and 2014. The methodology employs a qualitative approach, based on a case study reflects the knowledge built in joint teaching and practice that can be generalized to other realities. The results indicate that the work integrating knowledge in the areas of management, production, finance, marketing, and social and environmental responsibility, in different scenarios practices, provided an opportunity to academics a strategic vision of the company, stimulating research and multidisciplinary integration. As teachers, the conclusion is that extension projects should be

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

intensified, as reflected in the training and business, providing new learning and the connection between corporate governance and sustainability.

Keywords: Extension. Change. Qualification. Company. Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata do ensino em Administração e o Projeto Sabão Ecológico Curumim, com foco na reflexão sobre as práticas de sucesso que podem influenciar na formação do gestor.

A formação acadêmica deve ser capaz de levar a empresa a realizar uma conexão entre governança corporativa e sustentabilidade. Governança corporativa, responsabilidade social empresarial e sustentabilidade são temas intrinsecamente relacionados, na medida em que os negócios enfrentam um crescente número de riscos não financeiros (ELKINGTON; ZOLLINGER, 2004). A relevância assumida por esta temática na comunidade global e no mundo corporativo aponta para o ensino e a extensão como caminhos para a implementação de estratégias duradouras no âmbito das instituições de ensino, participantes, ambiente e sociedade.

Alinhar no ensino superior as ações educativas e a sustentabilidade é um ponto essencial no novo paradigma mundial norteado por valores humanos e sociais. Esses referenciais interferem no fazer acadêmico que deve responder às demandas da sociedade. Para consolidar esse processo de ensino-aprendizagem, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a educação superior estimule o conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade, em uma relação de reciprocidade (BRASIL, 1996). Em face de tais noções, tomam-se como base teórica os conceitos de extensão universitária e de sustentabilidade, de Paulo Freire (1971, 2006) e John Elkington (1997, 2004).

Diante da problemática evidenciada para formar profissionais mais bem preparados para atuar em um mercado com cenários marcados pela imprevisibilidade e o cumprimento da agenda de sustentabilidade, à luz das experiências de alunos e professores, reflete-se sobre o que está dando certo no ensino de Administração e na prática da extensão universitária. A questão que se coloca, é saber: como as práticas pedagógicas podem contribuir mais para atender as demandas de aprendizagem atuais na formação desse aluno/cidadão/futuro gestor para atuar em cenários impulsionados por valores humanos e sociais e garantir a sustentabilidade no longo prazo?

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

O objetivo neste artigo é analisar as práticas de sucesso desenvolvidas no Projeto Sabão Ecológico Curumim do Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo/RS-Brasil, realizado entre 2011 e 2014, visando fazer da experiência pedagógica um novo paradigma de ensinar. A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa, baseada em estudo de caso instrumental, pois se trata de repensar os resultados do projeto de extensão à luz da experiência de alunos e docentes na articulação ensino e prática. Para tanto, seu desenvolvimento foi estruturado em cinco seções: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão e conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica que auxilia na construção deste artigo e na concepção do Projeto Sabão Ecológico Curumim, está alicerçada em uma perspectiva crítica, levando-se em consideração a formação profissional em Administração e o desenvolvimento sustentável. Neste referencial são descritos os conceitos de extensão e de sustentabilidade, suas implicações institucionais e na melhoria de vida da comunidade.

2.1 EXTENSÃO

O conceito de extensão no enfoque defendido por Freire (1971) indica “a ação de estender *algo a*, alguma coisa *a* ou *até* alguém - aquele que recebe”. O autor reforça e amplia essa concepção, ao expor que “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (2006, p. 14), o educador deve sempre estimular a capacidade crítica do educando, sua curiosidade e sua insubmissão. Freire entende a extensão como “uma relação onde todos possam ser sujeitos atuantes, que agem e pensam criticamente” (SERRANO, 2010, p. 4).

A pedagogia crítica freireana remete à compreensão do conceito e práticas de extensão orientadas pedagogicamente que “proporcionam a troca de saberes necessária para o desenvolvimento de uma prática social focada no desenvolvimento de um processo de intervenção de caráter educativo e transformador” (ALMEIDA NETTO; HILLIG; VARGAS, 2012, p. 2253). Atualmente, universidades definem a extensão como “atividade acadêmica identificada com os fins da Universidade [...] ampliando a relação entre a Universidade e a sociedade” (UFRJ, 2011).

2.1.1 Extensão e implicações institucionais

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

Um olhar sobre o conceito de extensão e suas implicações institucionais remete à Constituição Federal (BRASIL, 1988) e ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e ao Plano Nacional de Extensão, segundo o qual, a extensão universitária é instrumentalizadora da relação teoria/prática, favorecendo a visão integrada do social. Nessa perspectiva, a Extensão Universitária é “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (BRASIL, 2000, p. 2).

A importância da extensão universitária está na sua condição de ir e vir permanente à realidade, defrontar-se com a realidade, em apreendê-la, proporcionando um aprendizado que, submetido à reflexão teórica realiza um *feedback*, ao trabalhar com o conhecimento vinculado à realidade, realimentando todo o processo de educação superior.

A extensão universitária, colocada em evidência desde 1918, pela ação de jovens universitários que não vivenciavam nas Universidades, “a prática de metodologias, tecnologias e a difusão das concepções de educação e de vida em sociedade” (ROCHA, 2001, p. 9). Nesse momento, “a extensão universitária passa a apresentar uma interface entre o saber produzido no interior das universidades com a cultura local e desta com a cultura universitária” (SERRANO, 2010, p. 5). A partir daí, a extensão inicia uma trajetória de mudança na sociedade, transforma-se a si mesma e transforma sua relação com os outros “fazer” acadêmicos – ensino e pesquisa.

A extensão é o compromisso social da universidade para a aquisição da “consciência crítica” pelo aluno, e a “interação população-melhoria das condições de vida” (CRUZ *et al.*, 2010, p. 3-4). Qualquer esforço para práticas bem sucedidas de extensão universitária, tem como objetivo fundamental, possibilitar a “problematização [...] do homem em suas relações com o mundo e com os homens, para estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão” (FREIRE, 1971, p. 33).

No espaço de transferência de tecnologia social, o modelo de extensão destacado neste artigo, é condizente com a pedagogia crítica freireana (1971, 1996, 2006), voltada à educação e focada mais na relação educador-educando (indivíduo). Nesta pedagogia, o docente precisa compreender a dimensão real da ação profissional, repensar, rever os caminhos percorridos, os desafios enfrentados e as conquistas realizadas. Parar e olhar para trás, mergulhar na docência e entrar em contato com sua essência. O diálogo e a compreensão possibilitam um bom clima entre

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

professores e a cooperação na ampliação de sentidos e significados da prática docente. As reflexões sobre a prática docente revelam saberes plurais e heterogêneos: o papel do professor e do aluno, o conhecimento, a aprendizagem, o ensino, a metodologia ensino-aprendizagem e a avaliação (BOLFERR, 2008). Repensar e reestruturar os modelos formativos até agora utilizados convertendo a educação numa necessidade de todos os cidadãos, é e será um fator chave para o desenvolvimento político, social, cultural, ambiental e econômico desta nova etapa da civilização (MOREIRA, 2002).

No novo paradigma mundial gerado pelo advento da quarta revolução industrial, o educador deve estar preparado para analisar e trabalhar com programas de Tecnologias Educativas de forma diferenciada da tradição teórica utilizada nas décadas precedentes. O espaço de estudo dessas tecnologias são as interações entre as tecnologias da informação e comunicação e a educação em múltiplos planos e âmbitos de ação. Com a chegada da tecnologia da informação, muitos recursos são disponibilizados nas IES para que alunos e professores possam se comunicar e registrar suas ações. São ferramentas que exigem que os professores disponibilizem o planejamento de suas ações aos alunos e, ao mesmo tempo, exigem dos alunos a tomada de conhecimento daquilo que será proposto e um “comportamento pró-ativo” (BOFLER, 2008, p. 140). A incorporação das tecnologias de informação e comunicação na educação universitária, tem, entre outros objetivos, promover a eficácia e produtividade do ensino e o de impulsionar novas formas de aprender e ensinar. A presença das TIC no currículo da graduação, em especial da Administração, é uma necessidade formativa e competência básica nos novos cenários educativos. O potencial dessas tecnologias para o ensino e a aprendizagem está na redefinição dos usos previstos no marco da atividade conjunta de professores e alunos (COLL, 2007).

Um dos resultados da extensão universitária deve ser a transferência de tecnologias sociais, isto é, do “conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida (CRUZ *et al.*, 2010, p. 4). A extensão como modalidade de aprendizagem envolve atividades voltadas à discussão, ao desenvolvimento de habilidades e à ênfase na exploração de atitudes e valores, bem como o envolvimento em análise, síntese e avaliação (BONWELL; EILSON, 1991).

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

2.1.2 Extensão universitária e o ensino da administração

Nos cursos de Administração, a extensão articulada com o ensino, ganha espaço como metodologia inovadora e aproximadora dos acadêmicos com o ambiente externo. A prática da administração na extensão universitária está voltada ao viver contemporâneo em uma sociedade globalizada, que compreende uma rede de “relações, processos e estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais, operando de modo contraditório” (IANNI, 1993, p. 39). O processo de globalização é maximizador de lucros, mas hodiernamente deve possuir um caráter humano e solidário (SANTOS, 2000). Dessa perspectiva, as pessoas devem exercitar o pensamento livre e crítico, gerenciar seu conhecimento e crescer economicamente. Gerir suas vidas como o fazem as grandes empresas, criar estratégias e diferenciais, a partir do conhecimento e da educação.

Transformações podem ocorrer nos sistemas sociais e nos indivíduos, por meio do conhecimento e das práticas sustentáveis. A esperança reside na construção de um novo universitário (CARDOZO; GOMES, 2012), capaz de agregar conhecimento escolar às experiências do cotidiano e trazer soluções criativas, inovadoras e sustentáveis à comunidade. A Administração, hoje, mais complexa, implica o uso de novas tecnologias e do avanço nos sistemas de informações gerenciais. As informações devem ser precisas e atingir todos os colaboradores nos segmentos fidelizados e nos mercados consumidores potenciais. O mercado exige das empresas e seus administradores o desenvolvimento de novas competências, para atuarem em um futuro incerto e de difícil previsão. O administrador deve analisar a empresa no macro e microambiente, para conhecer ameaças e oportunidades, forças e fraquezas e trabalhar sobre elas, sem perder o rumo e o mercado competitivo. Suas áreas de trabalho – produção, finanças, marketing e responsabilidade social e gestão ambiental – devem constituir um todo integrado.

Para administrar com competência, no contexto econômico, as distâncias devem ser eliminadas. Comunga com essa visão o conceito de Extensão Universitária (NOGUEIRA, 2000), cuja atividade acadêmica é sedimentada no Plano Nacional de Extensão, “que define como diretrizes a extensão, a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade” (BRASIL, 2001). Com o advento desse Plano, a política nacional de extensão, vem sendo pactuada pelas Instituições de Ensino Superior.

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

2.2 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é uma estratégia empresarial que gera valor a partir da busca de melhores resultados sociais e ambientais. Para alcançar um bom desempenho econômico, as empresas devem contemplar o conceito *triple bottom line*, criado por Elkington em 1994, sustentando uma nova vertente estratégica e competitiva nas empresas. No relatório de *Sustainability* de 1996, o autor realiza o engajamento das partes interessadas e os seus em 1997, no livro *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business* (ELKINGTON, 2004).

Uma das ideias-chave do conceito *triple bottom line*, é que “a agenda da sustentabilidade incorpora um resultado final tríplice, focado na prosperidade econômica, na qualidade ambiental e na justiça social” (ELKINGTON, 1997, p. 116). Em 1995, este autor desenvolveu a formulação 3P, “as pessoas, planeta e lucros”. Esta formulação constitui os três pilares que representam as dimensões social, ambiental e econômica da sustentabilidade. Elkington, também descreve o *triple bottom line* (TBL) como “uma inevitável expansão da agenda ambiental” (2004, p. 3).

No novo paradigma mundial, a agenda TBL concentra corporações que não acrescentam apenas valor econômico, mas que podem acrescentar ou destruir o valor ambiental e social, daí Elkington (2004) afirmar que a sustentabilidade passará por sete revoluções: mercados, valores, transparência, tecnologia de ciclo de vida, parceiros, tempo e governança corporativa. A primeira revolução da sustentabilidade será impulsionada pela concorrência, através dos mercados.

A segunda revolução, de valores, é impulsionada pela mudança a nível mundial nos valores humanos e sociais. Os valores são produtos de programação poderosa, quando eles mudam, sociedades inteiras podem entrar em colapso por causa de crises baseadas em valores. A terceira revolução é da transparência, alimentada pelo crescimento internacional. A empresa irá encontrar prioridades, compromissos e atividades sob cada vez maior escrutínio do mundo todo. Informações são usadas para comparar, avaliar e classificar o desempenho das empresas concorrentes.

A quarta revolução é da tecnologia de ciclo de vida. As empresas são desafiadas pela agenda de sustentabilidade, com foco na aceitabilidade de seus produtos e desempenho, da extração de matérias-primas até a reciclagem ou eliminação. A quinta revolução, dos parceiros, irá acelerar drasticamente a taxa das novas formas de parcerias entre as empresas e entre empresas e outras organizações. A sexta revolução é do tempo. O tempo é curto, é dinheiro. Essa revolução

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

promoverá uma profunda mudança na maneira de compreender e gerir o tempo. O uso de cenários, é uma maneira de expandir os horizontes temporais e estimular a criatividade.

Por fim, a sétima revolução é da governança corporativa. As análises dos gestores se confrontarão com a decisão da empresa sobre a agenda da TBL, responsabilidade do conselho corporativo. Surgem novos debates sobre governança corporativa: sobre qual é o negócio para? O equilíbrio deve ser atingido ao nível da triple linha? “Quanto melhor o sistema de governança corporativa, maior a chance de se construir o capitalismo verdadeiramente sustentável” (ELKINGTON, 2004, p. 6). Afirma o autor que uma série de ondas de pressão política impulsiona a mudança de relações públicas para vantagem competitiva e governança corporativa: a 1ª os impactos ambientais e os recursos naturais limitados; a 2ª produção de tecnologias e produtos sustentáveis; e a 3ª globalização, trouxe a questão da governança para o desenvolvimento sustentável. Em sentido estrito, o “*triple bottom line*” é modelo para medir o desempenho, utilizado nos relatórios corporativo para o controle dos parâmetros econômico, social e ambiental (ELKINGTON, 1980).

2.2.1 Sustentabilidade e desafios às instituições de ensino superior

As Instituições de Ensino Superior (IES) são responsáveis pela formação dos profissionais e líderes que por suas decisões, em sua maioria impactam a sociedade. Um dos desafios das IES na era global da informação e da sustentabilidade é oferecer uma formação capaz de também desenvolver responsabilidade socioambiental nas pessoas que compõem as organizações (CANOPF; PASSADOR, 2004).

É fundamental para a construção de uma sociedade ambientalmente justa, uma formação sistêmica que assegure o comportamento responsável do futuro gestor. As IES devem “incutir em seus alunos e em seus professores esse espírito de justiça” (PETERS, 2001, p. 201).

O contexto empresarial e as questões de sustentabilidade exigem um novo modelo de gestor, determinando mudanças na forma de pensar e gerir o negócio (TACHIZAWA, 2015). O gestor deve exercer uma liderança voltada às práticas socioambientais o que requer a adoção de novos valores. Para isso, o ensino da sustentabilidade deve ser considerado na formação dos profissionais. Em especial, na formação de futuros gestores, que junto com “as instituições têm o importante papel de educar para elevar o nível de vida, criar um sentido mais forte de responsabilidade ambiental, preocupar-se com questões éticas” (ALIGLERI; ALIGLERI; KRUGLIANSKAS, 2009, p. 189).

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

As questões da sustentabilidade, juntamente com o capital financeiro e o intelectual, formam o valor de mercado da empresa (CARBONE *et al.*, 2009). Pensar em sustentabilidade é pensar em ética e no compromisso com os direitos humanos, tornando as escolhas responsáveis pelo comportamento socioambiental sustentável. A cultura da sustentabilidade deve ser disseminada pelas organizações internamente (TACHIZAWA, 2015). A criatividade e a inovação fazem parte dessa cultura. Gerar e aplicar novas ideias aponta para a gestão do conhecimento, à sustentabilidade e às atividades do gestor, comprometido com o bem-estar de parceiros e colaboradores (MELO NETO; FROES, 2001).

Entre os fatores disseminadores da sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior estão: a educação através do ensino, a pesquisa e as ações de extensão; as práticas de sucesso; a gestão universitária voltada às mudanças nos processos sociais; o diálogo construtivo; a comunicação; a cultura; e a produção de novos saberes. A educação é o caminho para a conexão entre governança corporativa e sustentabilidade. O envolvimento da sociedade na gestão para a sustentabilidade é preponderante para produzir agentes disseminadores das boas práticas e de uma cultura de sustentabilidade (VIEIRA, 2007).

Estes são fatores poderosos para que as práticas de mudanças sociais, ambientais e econômicas ocorram internamente nas organizações e sejam disseminadas ao macroambiente. No caso específico das IES, é necessária a construção de redes de trabalho internas e externas à instituição. O desafio às organizações calcadas na produção do conhecimento reside na administração da “organização como organismo” (SILVA; SILVA, 2011, p. 8). Devem elas atuar em rede e privilegiar a constituição de comunidades de práticas, ampliando suas relações ao ambiente externo (CASTELLS, 1999).

Às IES, vinculadas às consequências das sociedades da informação e da comunicação, é inevitável a “flexibilidade, capacidade criativa e adaptabilidade, o que traz elevado grau de responsabilidade social, representado pela formação de profissionais e o retorno à sociedade de soluções nascidas da produção científica” (SILVA; SILVA, 2011, p. 10). A produção científica é fruto da experiência vivenciada na realidade concreta, via ensino e extensão. “Projetos multidisciplinares e transdisciplinares contribuem para uma intensa comunicação interna e a cristalização de um método de produção de saber” (2011, p. 10).

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

Alicerçadas na gestão estratégica, as IES têm papel fundamental na construção de uma sociedade sustentável. É no meio acadêmico que surgem ideias e iniciativas visando à realização de políticas socioambientais protetivas e preventivas de conservação. Mas, seus objetivos em relação à sustentabilidade devem ser harmônicos e transparentes (LOPES; SCHAFFER; BERTÉ, 2014). Esse processo pode envolver estratégias tais como o desenvolvimento de programas de integração com a comunidade empresarial, programa permanente de pesquisa socioeconômica, projetos correlatos e execução de projetos de desenvolvimento sustentável (TACHIZAWA, 2011). Tais estratégias são disseminadoras de ações sociais e promotoras de consciência ambiental.

2.2.2 O ensino de administração e o alinhamento com o tripé da sustentabilidade

Há uma proporção crescente de questões de sustentabilidade empresarial que giram não apenas em torno de processos e *design* de produto, mas também em torno do projeto das empresas e suas cadeias de valor, de “ecossistemas de negócios” e dos mercados. A melhor forma de assegurar que uma empresa atenda integralmente a agenda TBL é construir os requisitos pertinentes no DNA corporativo (ELKINGTON, 2004).

Teodósio *et al.* (2006, p. 3) observam que “a formação de administradores é um dos campos da educação nos quais os desafios de mudança do comportamento ambiental se apresentam de maneira mais decisiva”. O perfil de formação e de atuação do administrador deve ser abrangente e, envolver “conhecimento, habilidades, atitudes e valores” (ALIGLERI; ALIGLERI; KRUGLIANSKAS, 2009, p. 194).

A educação para sustentabilidade se faz necessária através de novos saberes. É preciso diálogos, interdisciplinaridade e práticas. A preparação para a vida profissional deve se reorganizar em função do universo, em que aprender e reaprender faça parte de todas as fases da vida humana (DOWBOR, 2001). A busca contínua pelo aprendizado, possibilita a emergência de todos os talentos, individuais e coletivos (DELORS, 2005).

Como desafio cognitivo a ser buscado por todos os empenhados em repensar os rumos que a educação deve tomar, Morin (2011) propõe sete saberes indispensáveis para um ensino inovador: desenvolver a lucidez para entender a vida e ser ator, sem ficar refém de erros e ilusões; ensinar o todo e as partes, distinguir o que separa e reduz do pensamento que distingue e une, valorizar a análise e a síntese conjugando-as adequadamente; ensinar a condição humana; a identidade terrena e a ética da compreensão planetária; enfrentar as incertezas – mas ter em mente (quando atua,

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

pensa, sente e interage) que sempre se terá que lidar com a incerteza; ensinar a compreensão – a tolerância e para isso é necessária uma reforma planetária das mentalidades; a ética do ser humano – a solidariedade.

Brandão (2008) relembra os quatro pilares da UNESCO da educação e da aprendizagem: aprender a fazer, a aprender, a conviver e a ser. Aos quais, Guevara (2009, p. 175) agrega “o aprender a transcender – representa a necessidade de um desenvolvimento e progresso que valorize a espiritualidade e a moral, para que possa surgir uma sociedade mais justa, solidária e ecológica”.

Capra (2009, 2010 *apud* TELLES, 2011, p. 58) fala sobre a necessidade de uma alfabetização ecológica: “precisa-se aprender o amor, o sentir, o comprometimento, o consumo e a solidariedade, precisa-se aprender a viver em unidade, de forma cooperativa, inspirado pela natureza, que segue seu fluxo, ajusta, reequilibra e descarta sem desperdício”. E apresenta cinco princípios básicos para a construção de comunidades humanas sustentáveis: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade (CAPRA, 2011).

De todos os autores abordados, Paulo Freire constitui um marco na educação brasileira, apoiando a construção da educação para a sustentabilidade ao valorizar o processo dialógico a serem construídas pelas interações constantes (FREIRE, 2008), experiências, construção coletiva, em que todos são mestres e discípulos. “O educador é um ser problematizador, ele deve questionar os educandos, mediatizado pelo mundo, este processo é uma via de mão dupla, onde educador e educando participam do mesmo processo” (1987, p. 68).

Segundo Telles (2011, p. 92), “quando se foca a formação de administradores para atender as necessidades do mercado, depara-se com uma grande complexidade de saberes e de exigências, que precisam ser bem articuladas para que se consiga ser competitivo”, ter um desempenho valorizado e se consiga unir teoria e prática no ambiente da aula. Estas demandas devem ser compatibilizadas com todas as outras que um indivíduo saudável precisa, para se manter equilibrado em todas as esferas (física, mental, emocional e espiritual).

Benm e Martin (2010 *apud* JACOBI, 2011) referem sobre as barreiras, incentivos e metodologias na inserção da sustentabilidade no ensino da Administração. Uma das questões mais desafiadoras é “como as instituições podem modificar sua dinâmica de aprendizagem organizacional, visando enfatizar uma visão participativa e abrangente que inclua a universidade e a sociedade no tema da sustentabilidade” (*apud* JACOBI, 2011, p. 39).

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

Diante dessa problemática, Tilbury e Wortman (2004, p. 34) identificam cinco competências que apoiam a inserção da sustentabilidade no ensino de Administração: “perspectivas de futuro; pensamento crítico e reflexão; pensamento sistêmico; construção de parcerias; e participação/tomadas de decisão”. Essas competências estão alinhadas com as crenças de Paulo Freire, Fritjof Capra e Edgar Morin. Por exemplo, Freire (1971) fala na relevância de se empoderar (capacitar) pessoas, de buscar seu comprometimento para que entendam os problemas globais e locais e, participem das suas soluções; que defendam os diálogos, as parcerias e o desenvolvimento da visão crítica através dos espaços criados para reflexão.

O processo dialógico sobre a sustentabilidade pode ser facilitado pela interdisciplinaridade, que “precisa ser melhor investigada, para facilitar o processo de integração da sustentabilidade no ensino superior e da Administração” (TELLES, 2011, p. 102). O autor lembra que os princípios da interdisciplinaridade precisam ser conhecidos, compreendidos e praticados.

As formações em administração precisam ser revistas considerando a sustentabilidade, que deve fazer parte dos temas de base das estratégias institucionais e dos cursos formadores dos futuros gestores. Serem introduzidas práticas criativas e inovadoras, tais como: a “pesquisa virtual”; “formas interativas e dinâmicas”, como a Universidade Aberta; “formação integrada para sustentabilidade”; “projetos” tomando por base os quatro pilares da educação da UNESCO; “programas” relativos à sustentabilidade para diversos públicos, e outras práticas (TELLES, 2011, p. 108-152). Um olhar crítico e reflexivo sobre essas e outras práticas educacionais, faz aflorar à consciência que se pode construir uma nova educação, inovar o ensino da Administração, se mudanças de posturas e atitudes acontecerem nas práticas pedagógicas.

3 METODOLOGIA

Este estudo insere uma nova abordagem à formação do gestor, investigando a contribuição da extensão no ensino da Administração. A extensão é considerada como um recurso estratégico para a obtenção de um novo perfil do gestor. Este se constitui em um ator capaz e com potencial único de catalisar e/ou acelerar uma transição corporativa e social rumo à sustentabilidade. Portanto, essa metodologia deve ser mantida e intensificada. A pesquisa apresentada neste artigo é exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa.

A pesquisa exploratória objetiva, em geral “provocar o esclarecimento de uma situação para a tomada de consciência”, e sua finalidade é intervir em uma situação, para mudar condições

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

percebidas como transformáveis (CHIZZOTTI, 1995, p. 104). A pesquisa descritiva “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Não tem compromisso em explicar os fenômenos que descreve, mas pode servir de base para tal explicação” (VERGARA, 2004, p. 47). Os pesquisadores neste tipo de investigação têm preocupação prática (GIL, 2007).

A metodologia se pauta na pesquisa qualitativa e na estratégia do estudo de caso. Os estudos qualitativos podem descrever um problema, analisar interações e compreender processos dinâmicos vividos por grupos sociais, e contribuir no processo de mudança de grupos de indivíduos (RICHARDSON, 1999). “A abordagem qualitativa admite três diferentes possibilidades de se realizar a pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia” (GODOY, 1995, p. 21).

O estudo de caso é uma investigação empírica abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incidir sobre estudo de caso único e abordagem qualitativa de pesquisa (YIN, 2001). Neste trabalho, o estudo de caso é único, instrumental e coletivo, pois se trata de repensar os resultados obtidos no estudo de caso realizado no projeto de extensão Sabão Ecológico Curumim do Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo/RS-Brasil, visando ampliar a compreensão sobre as práticas de sucesso evidenciadas para um conjunto maior de casos. É instrumental porque se examina um caso para se compreender melhor outra questão; e coletivo, porque se estende o estudo a outros casos instrumentais conexos (STAKE, 2000).

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica relacionada com os temas *Extensão e Sustentabilidade*, com base nos conceitos de Freire (1971, 2006) e Elkington (1997, 2004), respectivamente. Na sequência, foram levantados dados primários (relatório de atividades do projeto Sabão Ecológico Curumim, relatório de atividade de divulgação do projeto, ações de sustentabilidade realizadas pelos acadêmicos nos cenários da prática, apresentações e *releases*) sobre o destino do resíduo do óleo de cozinha no município de Santo Ângelo e, as entrevistas com gerentes e consumidores, sendo estes representantes de supermercados e atacados e da população. Durante as entrevistas foram utilizados questionários semi-estruturados contendo questões sobre estratégias de comercialização e consumo sustentáveis e a importância do destino do resíduo do produto para o desempenho da pesquisa. As entrevistas aplicadas no período de setembro a novembro de 2014 com 45 participantes foram individuais e presenciais.

Os resultados da análise de dados das entrevistas com os gerentes e consumidores, permitiram identificar algumas práticas estratégicas almejadas, por meio das atividades integradas

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

das várias áreas da Administração articulando ensino e extensão, como planejamento estratégico e de marketing, identificação de processos operacionais, controle de produtos e de custos, exemplos de iniciativas para desenvolver este recurso estratégico, ampliar a compreensão e as práticas de sucesso para outros estudos e realidades. Estes resultados serão discutidos na sequência.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As ações previstas, no Projeto Sabão Ecológico Curumim, foram progressivamente desenvolvidas, destacando-se as ações de extensão à luz das experiências dos alunos e professores do curso de graduação em Administração do IESA, Santo Ângelo, RS, articulando ensino e extensão com a aprendizagem. Outra vertente de desenvolvimento do projeto foram as práticas de sucesso evidenciadas.

4.1 AÇÕES DE EXTENSÃO E SUSTENTABILIDADE À LUZ DA EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS E PROFESSORES

A análise das informações coletadas sobre as ações de extensão realizadas pelos alunos de Administração, sob a coordenação docente, articulando ensino e extensão com a aprendizagem, permitiu identificar as seguintes ações em prol do ensino da Administração e da sustentabilidade:

- *Projeto Sabão Ecológico Curumim:* A concepção e elaboração tiveram início em 2011, pelos acadêmicos do 8º semestre do curso de graduação em Administração do IESA. Seu objetivo: analisar as ações de responsabilidade social e ambiental dos alunos do curso de Administração do IESA, em Santo Ângelo-RS, articulando ensino e extensão com a aprendizagem. A metodologia: abordagem qualitativa e método do estudo de caso.

- *Resultados do projeto* – O Relatório de Atividades 01/08/2014 a 31/07/2015, apontou atividades de elaboração e execução do Projeto Sabão Ecológico Curumim pelos alunos e docentes, em cinco áreas da Administração:

 - *Gestão* – proposta de planejamento estratégico para inspirar ações de conscientização para a coleta de óleo e divulgação dos impactos causados pelo descarte inadequado desse resíduo.

 - *Produção* – sistemática para padronização de embalagens e controle de estoque desde a entrada da matéria-prima até o produto final; mapeamento e padronização com fluxogramas e

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

procedimentos operacionais; implantação de sistema de inspeção do processo de fabricação; e a sistemática de produção padronizada com documentos e registros de controle operacional.

Finanças – desenvolvimento de sistemas de controle de estoques de materiais, produtos em processo e produtos acabados com planilha de cálculo para operacionalização pelos alunos; de levantamento e controle dos custos de produção com planilhas de cálculo de fácil manuseio; de formação do preço de venda; e resumo da gestão financeira de recursos de capital de giro.

Marketing – elaboração da análise SWOT semestral; recriação da logomarca do Sabão Curumim; Campanha Semestral de Divulgação e Conscientização, com confecção de cartazes, *flyers*, *banners* e camisetas e distribuição de folhe explicativo aos estudantes; produção de vídeo educativo-informativo aos alunos do projeto e conscientização da importância do Projeto Sabão Ecológico. No Relatório de Atividade de Divulgação do Projeto (Grupo 1, composto por 18 alunos), as ações dos grupos de alunos, foram:

a) Confecção de cartazes, *flyers* e camisetas: o material impresso consistiu a arte para camisetas (Figura 1), *flyers* e *banners* (Figura 2). O material (desenhos sugeridos pelos organizadores do projeto) foi criado por alunas em parceria com um ilustrador, surgindo o desenho da mascote do Sabão Ecológico Curumim (Figura 3), intermediado por alunos na digitalização do desenho e no formato compatível com o programa *Corel Draw*. Posteriormente, foi desenvolvida a arte final de todos os materiais previstos.

b) Elaboração do material de apresentação por um grupo de alunos, os quais buscaram informações no setor de comunicação da instituição, materiais impressos e também através de bibliografias e da internet. Elaborado, o material foi apresentado à professora responsável que sugeriu modificação e adaptações para melhoramento. Os ofícios (Figura 4) foram elaborados pelos alunos responsáveis pelo agendamento e organização das apresentações e entregues aos coordenadores de cada curso, os quais agendaram os dias para as abordagens e para a reserva do salão para as apresentações.

c) Divulgação em outros meios de comunicação: para expandir a divulgação do projeto de recolhimento de óleo de cozinha usado, os acadêmicos desenvolveram uma página na Internet intitulada “Sabão Ecológico Curumim” (Figura 5), gerenciada por um aluno, para inserção de informações. O Web site em fase de criação, também, ficou sob a responsabilidade de alunos. Através dos meios de comunicação impressos, duas alunas contataram com o setor de comunicação

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

da Instituição e acordaram o desenvolvimento, fornecimento e envio de matérias para os jornais da região.

d) Gincana ambiental: sob avaliação, devido estar em andamento na Instituição gincana similar.

e) Dia de campo: incorporado ao dia da divulgação do vestibular de verão – IESA 2015 na Praça do Brique e Praça Pinheiro Machado. A oportunidade foi aproveitada para a promoção do projeto de recolhimento de óleo de cozinha e também do curso de Administração da Instituição.

e) Quadro de atribuições (planejamento das atividades): elaborado pelos alunos, consta as categorias: aluno, função (atividades a realizar), data e cumpriu, e observações. Consta, ainda, do Relatório do Projeto Sabão Ecológico Curumim, a demonstração semestralmente, em todas as turmas do IESA e Colégio Sepé, dos procedimentos de coleta e manuseio de óleo: garrafa pet de 2 litros com tampa e utilização de funil.

Responsabilidade social e ambiental – nesta área foi realizada a divulgação da Campanha de Coleta do Óleo de Cozinha já utilizado: através de visitas as turmas do IESA e distribuição de *folders*; implantação do Eco-Ponto no IESA; reuniões com o DEMAM para definição dos locais e quantidade de pontos de coleta no município; pesquisa do destino do resíduo de óleo de cozinha em Santo Ângelo, envolvendo supermercados, atacados e consumidores, apontando que um percentual de 48,56% do resíduo tem o lixo, a terra, o ralo, queima ou vaso sanitário como destino, e 17,14% é reciclado para sabão.

A integração de diferentes áreas do currículo do curso de Administração no desenvolvimento do Projeto Sabão Ecológico Curumim, articulando ensino e extensão com aprendizagem, propiciou aos alunos da Administração a vivência de situações complexas, relacionadas ao pensamento sistêmico, a interdisciplinaridade e a sustentabilidade, desafiadoras quando se foca a formação de gestores para atender as necessidades do mercado.

A pesquisa identificou entre as ações realizadas pelos alunos e docentes, práticas de sucesso, que exigem mobilizações dentro da educação, onde extensão, interdisciplinaridade e sustentabilidade, dentre outros aspectos se fazem presente.

4.1 PRÁTICAS DE SUCESSO

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

Todas as atividades interdisciplinares realizadas na elaboração e execução do Projeto Sabão Ecológico Curumim demandaram pesquisas, diálogos, discussões e reflexões em sala de aula e seminário de debates, envolvendo os conteúdos das áreas curriculares integradas.

Situações desafiadoras foram vivenciadas pelos alunos e docentes, como os desafios da sustentabilidade ao se depararem com a necessidade de mais conscientização das empresas e consumidores em relação ao destino final de resíduos sólidos. A compreensão e solução de tais questões apontam em direção ao futuro da sustentabilidade. A Administração, por e através dos administradores, necessita compreender as normas, valores e visões do mundo corporativo, *stakeholders*, grupos, unidades e organização. Todas essas experiências são de mão dupla, influenciam a maneira de ser da organização e do gestor e vice-versa.

A análise das ações de extensão e sustentabilidade à luz da experiência dos alunos e professores de Administração do IESA envolvidos com o Projeto Sabão Ecológico Curumim, permite visualizar que todas as práticas foram bem sucedidas e podem ser generalizadas para outras realidades. Mas, como observa Tatto (2001, p. 5), “a generalização não pode ser irresponsável, descomprometida e superficial”. “A Educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada” (KANT, 1999, p. 19). A reflexão que se propõe aqui é congruente com os ensinamentos de Freire, Capra, Morin dentre os defensores de uma nova educação.

Capacitar ou habilitar os administradores para o mercado, com o dinamismo e o poder tecnológico e das comunicações, não dispensa os diálogos, a interdisciplinaridade e a pesquisa. Essas são práticas de sucesso a repensar, pois facilitaram o entendimento de assuntos complexos no desenvolvimento do projeto de extensão, colaborando com a percepção dos alunos sobre seu real papel como futuros gestores, nas organizações, na sociedade e no planeta.

A expressão de Elkington (2004), “a melhor forma de assegurar que uma dada empresa atenda integralmente a agenda da sustentabilidade é construir os requisitos pertinentes em seu DNA corporativo desde o início”, diz muito sobre a preparação do profissional de Administração para realizar a conexão entre concepções corporativas e sustentabilidade. Diálogos são práticas motivadoras entre alunos, docentes, empresários, colaboradores, pessoas da comunidade, se constituindo em uma oportunidade de o aluno aprender ao interagir com empresários, consumidores e pessoas da comunidade. As discussões, as trocas de experiências e de conhecimentos durante as aulas, seminário e com a pesquisa de campo, geraram novas aprendizagens. Ao docente, a extensão

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

possibilitou saber que é possível rever formas de ensinar, de aprender e de se perceber em condições de construir um novo mundo sustentável pela educação e de buscar integração de disciplinas (TELLES, 2011).

Observa-se que Freire (2008) valoriza a educação como processo dialógico a ser construído pelas interações constantes. A valorização do diálogo no âmbito acadêmico forma o aluno ativo, crítico, questionador, autônomo, que sabe se posicionar com relação às diversas situações do cotidiano escolar, social e profissional. O diálogo é fonte de novos conhecimentos, alimenta discussões, debates, constrói segurança, confirma a inquietação e a curiosidade. “A relação pedagógica se estabelece em grande parte por meio do discurso, do diálogo ou da linguagem, nas diversas práticas que se desenvolvem na sala de aula” (CORDEIRO, 2007, p. 98).

Portanto, “ensinar exige disponibilidade para o diálogo [...], tomar a prática da abertura ao outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente” (FREIRE, 1996, p. 50-51). O ensino da Administração deve educar indivíduos além de seus papéis profissionais e gerenciais, dados os desafios e as incertezas da sociedade planetária. O ensino da Administração no século XXI deve representar também um convite para se reinventar (JACOBI, 2011).

A interdisciplinaridade como metodologia de ensino pode ser uma prática bem sucedida no ensino de Administração, exemplo comprovado no desenvolvimento do projeto de extensão Sabão Ecológico Curumim. A análise das ações de extensão e sustentabilidade à luz da experiência dos alunos e docentes, indica que a articulação do ensino e extensão com as aprendizagens nas diversas áreas abrangidas pelo curso de Administração, influenciou no sucesso das atividades acadêmicas. A pesquisa sugere que a interdisciplinaridade é uma alternativa válida frente a temas complexos como o da sustentabilidade inserido nas atividades das áreas integradas.

Entre as atividades analisadas está a proposta de planejamento estratégico que inspirou ações de conscientização sobre a coleta de óleo e os impactos ao meio ambiente do descarte inadequado do resíduo. A Campanha Semestral de Divulgação e Conscientização foi uma atividade de muita aprendizagem e desprendimento: estimulou a criação e inovação entre os alunos; a tomada de decisão; a busca por parcerias; a organização de ideias; a elaboração de relatórios; e a busca de informações institucionais, por meio do diálogo, materiais impressos e digitais.

A integração das atividades do projeto de extensão envolvendo as diversas áreas curriculares, evidencia que a interdisciplinaridade atravessa fronteiras disciplinares, e pode integrar

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

saberes quando seus princípios forem conhecidos, compreendidos e praticados (TELLES, 2011). Esses princípios são: coerência, respeito por si e pelo outro, humildade, espera e desapego. O exercício desses princípios se dá pelo olhar e pela escuta sensível, assevera Fazenda (2008 *apud* GODOY, 2011).

A percepção dos padrões sistêmicos de comportamento que acontecem próximos aos problemas, gera nos administradores um olhar globalizado sobre os eventos organizacionais e suas interconexões. Há necessidade de novos saberes, posturas e aprendizados à formação de administradores (TELLES, 2011). A interdisciplinaridade vai ao encontro da ciência da Administração que “tem em sua origem uma construção interdisciplinar, aplicada aos desafios da prática de gestão, que faz com que suas diferentes áreas se complementem e coexistam em consonância” (JACOBI, 2011, p. 42). O ambiente empresarial contemporâneo tem exigido um olhar em rede, uma visão integrada dos problemas complexos. É preciso formar um profissional para o mercado, com um ensino diferenciado, interdisciplinar. Uma “atitude interdisciplinar é um estímulo à discussão da realidade, dá ênfase à reconstrução, no refazer, repensar dos conhecimentos lineares”, escrevem Miranda, Souza e Barbosa Júnior (2002 *apud* TELLES, 2011, p. 105).

Quando o objetivo é repensar, comunicar, incentivar, agregar e aprofundar práticas de sucesso na construção do saber, a prática realizada via *pesquisa* pelos alunos do 8º semestre de Administração do IESA, se destacou pelo engajamento de todos em pesquisas conceituais e empíricas que aumentaram o entendimento sobre todas as atividades a serem realizadas nas áreas integradas da Administração. Via pesquisa empírica os alunos conheceram a comercialização, o destino, o descarte de resíduos sólidos, como o do óleo de cozinha usado e seus impactos sociais, ambientais e econômicos, o papel dos consumidores e das empresas na criação de valor nas três dimensões do *triple bottom line*. Por meio de pesquisas virtuais os alunos aprenderam sobre o que acontece em comunidades de aprendizagem e de conhecimento, via partilha com os outros e pela experiência individual, em que intuição e emoção fazem parte dos ensinamentos. Pesquisas tornaram possível o sucesso da Campanha de Divulgação e Conscientização do Projeto Sabão Ecológico Curumim.

As atividades – via *pesquisa virtual* –, foram seguidas de comunicação, orientações metodológicas e correções por e-mail. Significa que a incorporação das tecnologias digitais nas IES e salas de aula, o desenvolvimento de projetos com *e-learning* e os planos de ensino virtuais, são evidências palpáveis da etapa em que se encontra a tecnologia educativa, cujo espaço atual é a

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

interação entre as tecnologias da informação e comunicação e a educação em múltiplos planos e áreas de ação.

Moreira (2002) evidencia que as aplicações educativas via Internet podem ocorrer pela criação e vivência de ambientes virtuais de ensino, diagnóstico e desenvolvimento de programas e cursos de tele-informação e ou educação flexível através de redes telemática, aplicações didáticas dos serviços de Internet (chat, e-mail, videoconferência, WWW, bases de dados,...); avaliação de materiais educativos; integração acadêmica pelos meios e novas tecnologias (programas e experiências de formação, estudos de opinião, análise de comportamento), entre outras aplicações. As tecnologias educativas representam esse espaço intelectual pedagógico cujo objeto de estudo seria os efeitos socioculturais e implicações que para a educação possuem as tecnologias da informação e comunicação enquanto forma de representação, difusão e acesso ao conhecimento e à cultura dos cidadãos.

Favorecer ao indivíduo o entendimento de sua capacitação na vida e seu papel no planeta, aumentando sua responsabilidade, gera consciência e diminui os impactos negativos ambientais, favorecendo a sustentabilidade planetária. Nesse processo se faz importante a condição de escuta, para que o diálogo se efetive. Para isso, a abordagem da intersubjetividade se faz importante no processo educativo, visto envolver a interação entre os seres humanos.

5 CONCLUSÕES

A articulação ensino e extensão possibilitou esse movimento da pesquisa, ação-reflexão. A pesquisa trouxe várias mobilizações dentro da educação e do ensino em Administração, onde sustentabilidade, gestão corporativa e interdisciplinaridade dentre outros aspectos se fazem presentes.

O conjunto de ações de extensão e práticas realizadas na execução do Projeto Sabão Ecológico Curumim, tendo como coordenador o professor, faz dele o facilitador, o mediador e maestro da aula. O aluno é o sujeito da aprendizagem por meio da ação intencional do professor. A articulação do ensino, pesquisa e extensão com a aprendizagem estimula o interesse em aprender e conscientiza da necessidade de aprender, compromisso que se efetiva entre professor e aluno. O ensino e a pesquisa como processos de intervenção na aprendizagem, quando articulados com os saberes experienciais e interdisciplinares na extensão, podem levar a novas aprendizagens. A extensão como metodologia inovadora, subsidiada por um conjunto de ações intencionalmente

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

pensadas para se alcançar determinados objetivos, traz em si, a interação/conexão/vínculo que promove o conhecimento, o desenvolvimento de novas competências e habilidades exigidas pela sociedade planetária do ensino da Administração. Assim os gestores e outros agentes passam a construir requisitos e auxiliar na conexão governança corporativa e sustentabilidade.

Conclui-se que as ações dos acadêmicos do 8º período do curso de Administração do IESA, no desenvolvimento do Projeto Sabão Ecológico Curumim evidenciam práticas de sucesso importantes para sua atuação no mercado, pois diálogos, interdisciplinaridade e pesquisa, trouxeram mudanças no ensino e no pensamento, centros de gravidade para atingir as mudanças corporativas exigidas pela agenda da sustentabilidade.

A extensão com práticas pedagógicas e metodologias transformadoras se efetiva nas ações educativas, sociais e culturais, desenvolvidas por professores e alunos, interagindo diretamente com as comunidades. É uma via de mão dupla para a difusão do conhecimento e para a interação com as realidades e experiências da comunidade, consolidando o comprometimento das instituições de ensino superior com o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. *Gestão Socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio*. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA NETTO, T.; HILLIG, C.; VARGAS, D. L. Extensão e prática social com oficinas de sustentabilidade em escola rural. *Revista da UFSM*, v. 10, n. 10, p. 2252-2259, out./dez. 2012 (e-ISSN: 2236-1308).

BOLFERR, M. M. M. O. *Reflexões sobre a prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários*. 2008. Tese. 238 f. (Doutorado em Educação – Faculdade de Ciências Humanas) – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP: UNIMEP, 2008.

BONWELL, C. C.; EILSON, J. A. *Active learning: Creating excitement in the classroom* (ASHE-ERIC Higher Education Rep. nº 1). Washington, DC: The George Washington University, School of Education and Human Development, 1991.

BRANDÃO, C. R. *Minha casa, o mundo*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.

BRASIL. *Constituição Federal*, de 05 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 2013.

_____. *Plano Nacional de Extensão*. Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu-MEC. Brasília: SESu/MEC, 2000.

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

_____. *Plano Nacional de Extensão Universitária.* Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2015.

CANOPI, L.; PASSADOR, C. S. A. Responsabilidade social na graduação em Administração da Região Sudoeste do Paraná: obrigação cumprida ou demanda atendida? XXVIII ENANPAD, 2004. *Anais...* Curitiba: ANPAD, 2004.

CAPRA, F. *A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos.* Tradução Newton R. Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 2011.

CARBONE, P. P. et.al. *Gestão por competência e gestão do conhecimento.* 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CARDOZO, H. L. G.; GOMES, J. S. A globalização através de uma nova perspectiva. *Revista de Administração de Empresa*, São Paulo, v. 52, n. 5, set./out. 2012.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede.* 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais.* São Paulo: Cortez, 1995.

COLL, C. *TIC y Prácticas Educativas: realidades y expectativas.* Universitat de Barcelona, Espanha, 2007. Disponível em: <www.ub.es/grintie>. Acesso em: 30 ago. 2015.

CORDEIRO, Jaime. *A relação pedagógica: A didática em ação.* São Paulo: Contexto, 2007.

CRUZ B. P. A.; MELO, W. S.; MALAFAIA, F. C. B.; TENÓRIO, F. G. Extensão Universitária e Responsabilidade Social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. In: Encontro da ANPAD, 35., 2010, Rio de Janeiro, RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: EnANPAD, 2010.

DELORS, J. (Org.). *A educação para o século XXI: questões e perspectivas.* Porto Alegre: Artmed, 2005.

DOWBOR, L. *Tecnologias do conhecimento os desafios da educação.* 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ELKINGTON, J. (1980). The Ecology of Tomorrow's World (A Ecologia do Mundo de Amanhã). *Global Journal of Management and Business Studies.* ISSN 2248-9878, v. 3, n. 2, p. 153-158, 2013.

_____. *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business.* Capstone, Oxford, 1997. 406 p.

_____. Enter the Triple Bottom Line. In: HENRIQUES, A.; RICHARDSON, J. (Eds.). *The Triple Bottom Line: does it all add up?* London: Earthscan Publication, 2004. (Chap. 1, pp. 1-16).

ELKINGTON, J.; ZOLLINGER, P. Social and environmental reporting. In: DALLAS, G. *Governance and risk: an analytical handbook for investors, managers, directors, and stakeholders.* New York [u.a]: McGraw-Hill, ISBN 0001429549, 2004. p. 200-214.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

_____. _____. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Biografia/Educação, Inspiração e Legado*. Participação de diversos Educadores. Brasil: Artesanato Digital, 2008. 4 DVDs.

_____; SHOR, I. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

GODOY, H. P. *A consciência espiritual na educação interdisciplinar*. 2011. Tese. 113 f. (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC/SP, 2011.

GUEVARA, A. J. H. (Org.). *Consciência e desenvolvimento sustentável nas organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

IANNI, O. *A sociedade global*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1993.

JACOBI, P. R. Educação para sustentabilidade na academia e na empresa. In: *I Encontro de Educação para Sustentabilidade, III Fórum de Lideranças para Sustentabilidade: Diálogos Intersetoriais*, 17 nov. 2010, Centro Universitário SENAC, São Paulo, e Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo: SENAC/UPM, 2011.

JEZINE, E. M. Multiversidade e Extensão Universitária. In: FARIA, D. S. (Org.). *Construção Conceitual da Extensão na América Latina*. Brasília: Ed. UnB, 2001.

KANT, I. *Sobre a pedagogia*. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2. ed. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1999.

LOPES, F. C.; SCHAFFER, R.; BERTÉ, R. Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental como alicerce para gestão estratégica em instituições do setor educacional. *Revista Organização Sistêmica*, v. 6, n. 3, p. 5-21, 2014 ISSN (Versão online) 2316-2848

MELO NETO, F. P.; FRÓES, C. *Gestão da Responsabilidade Social Corporativa e o Caso Brasileiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001.

MOREIRA, M. A. *Tecnologia Educativa*. Manual de estudo. Universidade de La Laguna. Islas Canarias: ULL, 2002. Disponível em: <https://postitulodirectivoscapital.wikispaces.com/.../..._MArea.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2014.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

NOGUEIRA, M. D. P. (Org). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. In: Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1., 1987, Brasília. *Anais...* Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

PETERS, T. P. S. *A universidade para o 3º milênio*. Recife: Fundação Abranches/ FASA, 2001.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: Métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, R. M. G. A construção do conceito de extensão universitária na América Latina. In: FARIA, D. S. (Org.). *Construção Conceitual da Extensão na América Latina*. Brasília: Ed. UnB, 2001.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SERRANO, R. M. S. M. *Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire*. São Paulo: Cia dos Livros, 2010. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/.../conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2015.

SILVA, V. A.; SILVA, A. C. R. *Responsabilidade social das instituições de ensino superior – IES*. Cairu em Revista, 2011. Disponível em: <www.cairu.br/revista/.../_pdf>. Acesso em: 3 maio 2015.

STAKE, R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). *Handbook of qualitative research*. London: Sage, 2000.

TACHIZAWA, T. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

TATTO, L. Administração – evolução, situação atual e perspectiva. Palestra. *Revista de Administração*, Maringá, PR, a. 1, n. 1 [bimestral], p. 1-8, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/02tatto.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

TELLES, B. M. *Integrando sustentabilidade na formação de administradores*. 2011. Dissertação. 250 f. (Mestrado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP: PUC, 2011.

TEODÓSIO, A. S. S. et al. Inserção da Temática Ambiental em Cursos de Administração: uma tipologia para (Re) Pensar a Formação de Administradores. ENANPAD. *Anais...* Salvador: ANPAD, 2006.

TILBURY, D.; WORTMAN, D. *Engaging people in sustainability*. Gland, Switzerland: ICN, 2004.

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. *O que é extensão: conceito*. PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão. Disponível em: <www.pr5.ufrj.br/index.php/>. Acesso em: 3 maio 2015.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031

VIEIRA, R. F. A iniciativa privada no contexto social: Exercício de Cidadania e Responsabilidade Social. Parte III: As Ações Corporativas nos Investimentos Sociais. *RP em revista*, ano 5, n. 22, 2007.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FIGURAS

Figura 1. Modelos de camisetas sugestionados



Fonte: Alunas do 8º semestre de Administração do IESA.

Figura 2. Banner provisório

Dê um destino adequado ao seu óleo de cozinha

Recolha o óleo de cozinha após o almoço.

Deposite o óleo em um recipiente limpo e tampado, sempre para evitar acidentes e vazamentos.

Leve o petróleo ao ecoponto mais próximo, ou seja, os recipientes são colocados no entroncamento da rua.

O óleo usado de cozinha será usado para a produção do sabão Curumim.

O óleo de cozinha coletado no ecoponto do IESA servirá de matéria-prima para a produção do sabão ecológico Curumim - que abastece todas as casas prisionais do Estado.

A produção acontece na Fábrica de Sabão Ecológico Solidário, inaugurada pela Susepe em parceria com a CNEC/IESA.

O projeto une a ressocialização, através do trabalho dos apenados, com a preservação ambiental, já que retira-se do meio ambiente o óleo de cozinha.

Parceiros:

Fonte: Projeto de Extensão – Criação (Alunas do 8º semestre) - Curso de Administração do IESA.

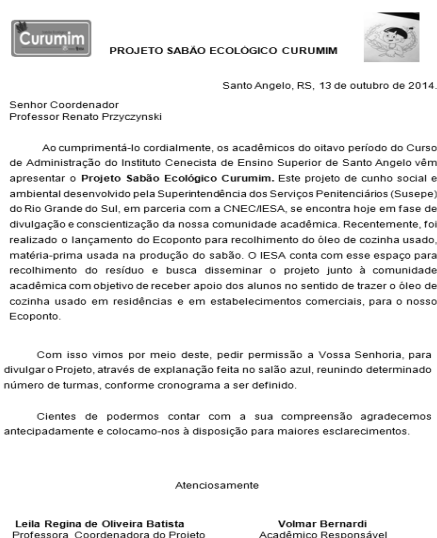
Figura 3. Mascote Sabão Ecológico Curumim

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. **O ensino em administração e o projeto curumim:** repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980-7031



Fonte: Projeto de Extensão - Arte (Alunos do 8º semestre) – Curso de Administração do IESA.

Figura 4. Modelo de ofício para os coordenadores



Fonte: Projeto de Extensão – 8º semestre do Curso de Administração do IESA.

Figura 5. Página criada para divulgação



Fonte: Projeto de Extensão – Alunos do 8º semestre do Curso de Administração do IESA.